



farmácia

revista



CRF/MG
condecora farmacêuticos quinquentenários



Conselho Regional de Farmácia
do Estado de Minas Gerais

Sede

Rua Sergipe, 28 - Funcionários
Belo Horizonte - MG
Cep: 30130-170
Tel.: (31) 3218-1003 Fax: (31) 3218-1001 / 3218-1002
Horário de Funcionamento: 8h às 18h, de Segunda à Sexta

Setores

- **Fiscalização:** (31) 3218-1017 / 3218-1030
email: fiscalizacao@crfmg.org.br
- **Inscrição e Registro:** (31) 3218-1006 / 3218-1021 / 3218-1022 / 3218-1023 / 3218-1054
email: registro@crfmg.org.br
- **Financeiro:** (31) 3218-1025 / 3218-1033
email: cobranca@crfmg.org.br
- **Administração:** (31) 3218-1010
email: administracao@crfmg.org.br
- **Advocacia-Geral:** (31) 3218-1013 / 3218-1014 / 3218-1059
email: ag@crfmg.org.br
- **Tecnologia da Informação:** (31) 3218-1015
email: ti@crfmg.org.br
- **Orientação Farmacêutica e Ética:** (31) 3218-1011
email: etica@crfmg.org.br
- **Comunicação e Marketing:** (31) 3218-1009
email: comunicacao@crfmg.org.br
marketing@crfmg.org.br
- **Infraestrutura:** (31) 3218-1027

Regionais

- Leste de Minas**
Rua Barão do Rio Branco, 480 - Salas 901 a 903 - Centro
Governador Valadares / MG - CEP: 35010-030
Telefax: (33) 3271-5764
e-mail: secao.leste@crfmg.org.br
- Vale do Aço**
Av. Castelo Branco, 632 - Sala 101 - Horto
Ipatinga / MG - CEP: 35160-294
Telefax: (31) 3824-6683
e-mail: secao.valedoaco@crfmg.org.br
- Zona da Mata**
Rua Batista de Oliveira, 239 - Sala 904 - Centro
Juiz de Fora / MG - CEP: 36013-300
Telefax: (32) 3215-9826
e-mail: secao.zonadamata@crfmg.org.br
- Norte de Minas**
Av. Dulce Sarmento, Ed. Master Center, n° 140 - Salas 206, 207 e 208 - São José
Montes Claros / MG - CEP: 39400-318
Telefax: (38) 3221-7974
e-mail: secao.norte@crfmg.org.br
- Sul de Minas**
Rua Adolfo Olinto, 146 - Sala 306 - Centro
Pouso Alegre / MG - CEP: 37550-000
Telefax: (35) 3422-8552
e-mail: secao.sul@crfmg.org.br
- Triângulo Mineiro**
Av. Rio Branco, 557 - Sala 2B - Centro
Uberlândia / MG - CEP: 38400-056
Telefax: (34) 3235-9960
e-mail: secao.triangulo@crfmg.org.br

farmácia revista

Nº 26 - Edição Outubro / Novembro de 2011

Diretoria

Presidente: Farmº. Benício Machado de Faria
Vice-presidente: Farmº. Luciano Martins Rena Silva
Secretária-geral: Farmª. Rígleia Maria Moreira Lucena
Tesoureira: Farmª. Júnia Célia de Medeiros

Conselheiros Regionais Efetivos

Farmª. Adriana Cenachi Azêdo de Oliveira
Farmº. Arthur Maia Amaral
Farmº. Benício Machado de Faria
Farmª. Eneida Neves Cruz Nogueira (Licenciada)
Farmº. José Augusto Alves Dupim
Farmª. Júnia Célia de Medeiros
Farmº. Luciano Martins Rena Silva
Farmº. Lúcio Guedes Barra
Farmª. Rígleia Maria Moreira Lucena
Farmª. Rosane de Xavier Machado
Farmº. Sebastião José Ferreira
Farmª. Tânia Yara Campos
Farmº. Vanderlei Eustáquio Machado

Conselheiros Regionais Suplentes

Farmª. Teodora Dalva Guimarães da Costa

Conselheiro Federal

Farmª. Ângela Ferreira Vieira

Conselheiro Federal Suplente

Farmº. Gerson Antônio Pianetti

Gerente Administrativo / Financeiro

Cristiano Dias

Farmacêutico, atualize seu endereço pelo site
do CRF-MG, acessando a Área do Farmacêutico
www.crfmg.org.br



Capa:

Farmacêuticos com mais
de 50 anos de atividade
profissional recebem
Comenda Especial da Ordem
Farmacêutica. Pág. 06

Fotos: Fábio Júnio e Formato
Comunicação

Projeto Gráfico: Hellen Cota

editorial

Esta edição da Farmácia Revista está recheada de emoção. Preparamos uma reportagem especial sobre a entrega da Comenda da Ordem Farmacêutica, distinção máxima conferida aos farmacêuticos que, por mais de 50 anos, exercem ou exerceram a atividade farmacêutica com dignidade e bravura.

Alguns dos desafios superados pela profissão recém-regulamentada foram relatados por um dos homenageados e fundador do CRF/MG, Aluísio Pimenta, em entrevista exclusiva. A dedicação dele e de outros tantos farmacêuticos resultou no crescente fortalecimento da profissão, hoje reconhecida como essencial à promoção da saúde pública.

O Desembargador Antônio Souza Prudente, um dos principais defensores no Judiciário da importância da assistência farmacêutica, participou da homenagem e reafirmou, em palestra, sua crença em um sistema composto por multiprofissionais capaz de garantir plenamente o direito constitucional à saúde.

Os novos comendadores se elevam à condição de patronos da Farmácia em Minas Gerais. O futuro da profissão está nas mãos de todos os farmacêuticos, incentivados e representados pelo CRF/MG. **Boa leitura!**

onde encontrar



14 - Entrevista

Fundador do CRF/MG, Aluísio Pimenta, relata fatos que marcaram a história da Farmácia em Minas Gerais

18 - Gestão

Pesquisa revela satisfação dos farmacêuticos com o CRF/MG



26 - Capacitação

Delegado da Polícia Federal alerta para riscos da venda de medicamentos falsificados e vencidos

10 Desembargador do TRF defende poder de polícia dos Conselhos de Fiscalização Profissional

16 CRF/MG realiza II Fórum de Assistência Farmacêutica

20 Farmacêuticos de Minas entram na luta pela regulamentação da Emenda Constitucional 29

21 CRF/MG representa a categoria na Conferência Nacional de Saúde

24 Capacifar lança curso para farmacêuticos hospitalares

30 Remuneração dos planos de saúde a laboratórios é tema de audiência na Assembleia Legislativa

32 ANVISA institui novas regras para a venda de anorexígenos

33 Farmacêutico dá dicas de saúde em rádio de Ipatinga

farmácia
revista

O despertar de um novo Conselho

Após duas gestões como diretora do CRF/MG (2008/2009 e 2010/2011), tenho grande orgulho de fazer parte de uma nova história. Estes quatro anos serviram como marco divisor em nosso Conselho. Nós, farmacêuticos, passamos a ter acesso irrestrito à nossa casa, antes limitada aos interesses de um pequeno grupo de profissionais.

Quando fui convidada a fazer parte da diretoria, minha meta pessoal era tornar viável a realidade de acolher os colegas nesta que é a maior entidade representativa da nossa classe. Imediatamente, as portas foram abertas e as ações democratizadas. Estabelecemos inúmeras parcerias, a começar pelos próprios farmacêuticos.

Com o Capacifar, milhares de profissionais foram qualificados, cumprindo o compromisso de capacitar gratuitamente farmacêuticos de todo o Estado. Já o Capacifis transformou o fiscal, muitas vezes visto como agente exclusivamente punitivo, em consultor do profissional, defendendo a atividade farmacêutica e a sociedade dos leigos e daqueles que agem fora da ética.

O olhar do CRF/MG se voltou também para outras áreas além das farmácias e drogarias. Lutamos pela abertura do campo de atuação profissional no SUS. Firmamos importantes parcerias com as Vigilâncias Sanitárias e a Secretaria de Estado da Saúde, que resultaram em novas portas para a assistência farmacêutica, como a ampliação e apoio ao programa Farmácia de Minas.

Enquanto militante da Farmácia na Saúde Pública, tive o privilégio de contribuir para o fortalecimento da nossa atividade profissional. Como conselheira do Conselho Estadual de Saúde defendi o aumento do orçamento destinado à assistência farmacêutica no SUS e a regulamentação da Emenda Constitucional 29. Lutei também pela criação de novos espaços para o farmacêutico na Saúde Pública, resultando no surgimento de mais 379 farmácias privativas no SUS entre 2008 e 2011.

Júnia Célia de Medeiros
Diretora Tesoureira

Hoje temos a satisfação de reconhecer os muitos avanços na área de Saúde Pública. A atuação sempre presente da Comissão Assessora de Saúde Pública é garantia da preservação da luta por mais espaço para o farmacêutico no SUS. A cartilha criada para conscientizar os gestores sobre a importância da assistência farmacêutica e os vários fóruns realizados para debater o assunto no âmbito do SUS são provas de que o trabalho segue em frente.

Deixo a diretoria do CRF/MG com a sensação de dever cumprido. E por saber que uma entidade só tem força com a participação, união e associativismo em torno dos ideais de uma profissão essencial à vida, continuo na luta! Sou conselheira eleita até 2013 e estou à disposição da classe farmacêutica.

Conte comigo!



Espaço farmacêutico!

Se você possui alguma habilidade - canta, dança, desenha, pinta e borda - e gostaria de compartilhar com os colegas, escreva para nós! A Farmácia Revista contém seções voltadas exclusivamente para os farmacêuticos mostrarem seus talentos.

Aproveite também para enviar fatos e fotos sobre a história da Farmácia em Minas Gerais. Estas informações poderão ser utilizadas no livro sobre os 50 anos do CRF/MG, que será elaborado em 2012.

Participe!

Escreva para comunicacao@crfmg.org.br ou telefone para **(31) 3218-1009**.

Conselho na Mídia

OUTUBRO

- Informações para a TV Assembleia sobre o uso do óleo mineral
- Matéria 50 Anos CRF/MG no site do CFF
- Homenagem dos 50 Anos na edição 2011 do jornal "A Semana" de Pirapora
- Entrevista para a Rádio UFMG Educativa sobre o primeiro ano da RDC 20
- Entrevista para o Jornal Hoje em Dia sobre alerta da Anvisa

SETEMBRO

- Publicidade na revista Isto É, edição nº 2182, sobre os 50 anos do CRF/MG
- Entrevista sobre consumo excessivo de analgésicos (Jornal Minas - Rede Minas)
- Entrevista sobre descarte de medicamento para a EPTV, de Pouso Alegre
- Entrevista sobre a Conferência Estadual de Saúde para o Canal Minas Saúde (Governo de Minas)

Farmácia tem novos patronos

Condecoração foi concedida a farmacêuticos mineiros com 50 ou mais anos de profissão pelos relevantes serviços prestados à população

Em meio à plateia atenta, uma voz embargada rompe o silêncio: “Parabéns, pai!”. A exclamação feita pela filha de um dos farmacêuticos homenageados resumiu a emoção que marcou a comemoração oficial do cinquentenário do Conselho Regional de Farmácia de Minas Gerais. Cerca de 60 profissionais com 50 ou mais anos de atividade foram condecorados com a Comenda Especial da Ordem Farmacêutica, distintivo que os eleva à condição de patronos da Farmácia em Minas.

O CRF/MG vai conceder o título a outros 240 farmacêuticos que também têm mais de 50 anos de atividade profissional, mas não puderam comparecer ao evento realizado no dia 4 de outubro, em Belo Horizonte. O presidente em exercício do CRF/MG, Luciano Rena, destacou a importância da homenagem prestada aos pioneiros da profissão no Estado. “Para o CRF/MG é uma honra condecorar estes heróis. Eles superaram as dificuldades de uma profissão recém-regulamentada para defender com maestria a atividade farmacêutica. Nós devemos muito a eles”, declarou.

O presidente do Conselho Federal de Farmácia, Jaldo de Souza Santos, também recebeu a Comenda da Magna Ordem Farmacêutica. Ele reconheceu as contribuições prestadas pelos farmacêuticos mineiros à profissão. “A homenagem é mais do que justa, porque não se faz 50 anos em dias ou semanas. É preciso muita dedicação e empenho. Aqui encontrei amigos que não via há décadas. Volto para Brasília com o coração repleto de alegria”, afirmou.

Para registrar a riqueza de uma vida inteira dedicada à Farmácia, o CRF/MG vai produzir um livro a partir das memórias dos próprios farmacêuticos. Na obra

serão relatadas as alegrias, desafios e superações que permearam a atividade farmacêutica no século passado. A proposta foi lançada durante o evento de 50 anos e despertou interesse nos participantes. A previsão é que o livro comece a ser produzido em 2012.

Francisca Souza, farmacêutica há 56 anos e ainda atuante, foi acompanhada da filha, Elisa Souza, à cerimônia para ser homenageada por sua trajetória e dedicação à categoria. “Quando recebi a homenagem, fiquei muito agradecida, porque vejo que o Conselho está fazendo muito pela classe”, disse Francisca.

Prata da casa. Dois funcionários também receberam uma homenagem especial: a assistente administrativa Anair Coelho, que completou 34 anos de CRF/MG, e o fiscal Wellington de Jesus Milhorato, com 27 anos de casa. As homenagens foram entregues pelos diretores Luciano Rena, Rígleia Lucena e Júnia Medeiros, em reconhecimento aos importantes serviços prestados à instituição.



Farmacêuticos cinquentenários exibem, orgulhosos, as comendas recebidas

em Minas Gerais



Cerca de 400 pessoas, entre familiares e autoridades participaram da celebração



Convidados acompanham os principais fatos da Farmácia expostos na linha do tempo



Presidente em exercício do CRF/MG abriu a comemoração

Meio século dedicado à Farmácia

Nestes 50 anos, são muitos os motivos para comemorar. O CRF/MG acumula inúmeras vitórias, frutos do trabalho e dedicação de incansáveis funcionários e colaboradores. Pela entidade passaram grandes farmacêuticos, como o professor Aluísio Pimenta, a quem foi concedida a Comenda da Magna Ordem Farmacêutica.

O CRF/MG tem trabalhado intensamente para fazer com que os profissionais tenham orgulho de ser farmacêuticos. Foram implementadas importantes mudanças administrativas, que têm tornado o atendimento ao profissional cada vez mais ágil e eficiente. A capacitação, ponto forte do CRF/MG atual, transforma o farmacêutico em profissional qualificado, capacitado e diferenciado, fornecendo o embasamento necessário em áreas específicas como Análises Clínicas, Farmácia Comunitária e Farmácia Hospitalar.

As alianças hoje instauradas pelo CRF/MG têm papel fundamental na construção de um futuro ainda melhor para os farmacêuticos. Importantes instituições públicas e privadas, como a Secretaria de Estado da Saúde, vigilâncias sanitárias, instituições de ensino e associações de classe, são parceiros que ajudam a promover cada vez mais a valorização do farmacêutico.

Os esforços para tornar a categoria cada vez mais forte e unida são proporcionais à importância social da profissão. O trabalho não pára. O CRF/MG já está planejando os próximos passos para garantir um futuro brilhante, de muito reconhecimento profissional para os farmacêuticos.



Comendadores presentes à comemoração do cinquentenário



José Alves Dias
68 Anos de Farmácia



Aluísio Pimenta
66 Anos de Farmácia



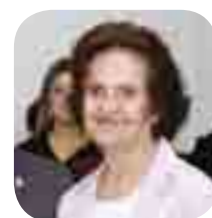
José Lagoeiro Santos
65 Anos de Farmácia



Paulo M. Guedes
65 Anos de Farmácia



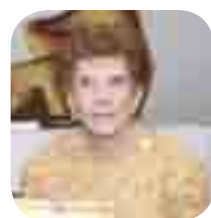
Francisco Machado
64 Anos de Farmácia



Regina A. Miranda
63 Anos de Farmácia



Joaquim R. da Costa
62 Anos de Farmácia



Maria R. Machado
62 Anos de Farmácia



Nagib A. Auad
62 Anos de Farmácia



Spencer P. Monteiro
62 Anos de Farmácia



Laerte de C. Hosken
61 Anos de Farmácia



Wilson T. Rezende
60 Anos de Farmácia



Mário Lima Colen
59 Anos de Farmácia



Jornê de Moraes
58 Anos de Farmácia



Orlando de O. Godoy
59 Anos de Farmácia



Edméa M^a S. Maia
57 Anos de Farmácia



Edson José L. Leite
57 Anos de Farmácia



Edson V. da Silva
57 Anos de Farmácia



Gelcyra R. dos Santos
57 Anos de Farmácia



Jurandy de A. Campos
57 Anos de Farmácia



Leônidas Colcerniani
57 Anos de Farmácia



Paulo D'Ávila
57 Anos de Farmácia



Francisca M. Souza
56 Anos de Farmácia



Olindo L. O. Teatini
56 Anos de Farmácia



Aluisio S. Campos
55 Anos de Farmácia



Benito César S. Gomes
55 Anos de Farmácia



Francisco Lopes Filho
55 Anos de Farmácia



Ildeu Carneiro Pinto
55 Anos de Farmácia



Dilson Teles Cruz
54 Anos de Farmácia



Geraldo N. Abdala
54 Anos de Farmácia



Joaquim C. Filho
54 Anos de Farmácia



Antônia A. Liberalino
53 Anos de Farmácia



José Geraldo Freire
53 Anos de Farmácia



Gilton Dutra Felipe
52 Anos de Farmácia



Miguel F. Kowlaski
52 Anos de Farmácia



Ciro de Castro Furtado
51 Anos de Farmácia



Glória M. Albuquerque
51 Anos de Farmácia



Glória P. Mesquita
51 Anos de Farmácia



Licínio Mário Souza
51 Anos de Farmácia



Salim José
51 Anos de Farmácia



Celso José de Andrade
50 Anos de Farmácia



Clotilde M^a de Assis
50 Anos de Farmácia



Dirceu Barros Corrêa
50 Anos de Farmácia



Francisco M. Rocha
50 Anos de Farmácia



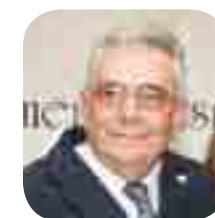
Gerardo M. Brandão
50 Anos de Farmácia



Jasilio Bastos
50 Anos de Farmácia



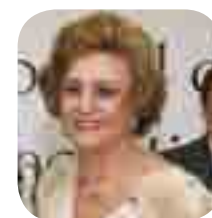
José Pires Oliveira
50 Anos de Farmácia



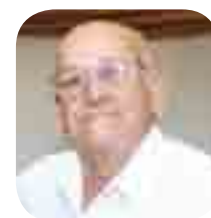
José Roberto Rebello
50 Anos de Farmácia



José Silvino Filho
50 Anos de Farmácia



Marília R. M. Barros
50 Anos de Farmácia



Sydney E. Rodrigues
50 Anos de Farmácia



Valter F. Barbosa
50 Anos de Farmácia

Tem medicamento? Tem que ter farmacêutico!

Para reafirmar a importância da assistência farmacêutica para a promoção da saúde pública, o Desembargador Federal Antônio Souza Prudente, titular da 8ª Turma do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, ministrou palestra abordando aspectos do poder de polícia dos Conselhos de Fiscalização profissional. O Desembargador, que também é professor de Direito da Universidade Católica de Direito de Brasília, arrancou aplausos do público ao cobrar a presença do profissional farmacêutico em todos os locais onde há dispensação de medicamentos. Em entrevista à Farmácia Revista, ele defende que sejam feitas adequações na lei para garantir que o direito à saúde seja exercido plenamente e uma atuação conjunta dos conselhos de fiscalização de profissões afins.



Condecorado com a Comenda da Magna Ordem Farmacêutica, Desembargador Antônio Souza Prudente falou sobre o poder de polícia dos Conselhos de fiscalização

Qual a importância da assistência farmacêutica na garantia do direito à saúde?

A expressão assistência farmacêutica tem uma dimensão sociológica muito grande. Ela projeta a personalidade do farmacêutico para uma missão constitucional que exige uma postura ética de relacionamento social e de afirmação do direito fundamental à saúde. A assistência farmacêutica tem uma dimensão psicológica de convencimento, de informação e de educação ambiental. É nessa interpretação sistêmica que deve trabalhar o farmacêutico, esse profissional que tem o objetivo grandioso e realizador dos valores da pessoa humana.

Na sua opinião, por que ainda existe resistência no Judiciário quanto à presença do profissional farmacêutico nos locais onde há dispensação de medicamentos?

Acredito que o Supremo Tribunal de Justiça não evoluiu na sua interpretação legal do artigo 19 da Lei 5991, de 1973, que diz que não se exige a presença do profissional farmacêutico em dispensários de medicamentos. O intérprete do direito tem que ter uma visão ampliada do ordenamento jurídico partindo sempre dos fundamentos da Constituição Federal, que é a lei magna. Toda interpretação que parte desta lei fundamental e chega ao plano da legalidade e da infralegalidade, afirma os postulados da verdadeira justiça.

É possível haver uma evolução neste aspecto?

Acredito que sim. Os fundamentos que temos colocado nas nossas decisões estão abrindo uma discussão em nível constitucional. As mais recentes decisões do Supremo Tribunal Federal têm afirmado categoricamente que o direito fundamental à saúde é de aplicação imediata. Portanto, compete ao poder Executivo realizar políticas públicas para

dar eficácia plena a esse direito. E se não o fez até hoje, o Judiciário, como poder da República, tem que determinar que o faça. Portanto, nessa perspectiva, creio que esta matéria possa chegar à apreciação do Supremo Tribunal Federal e reverter completamente a jurisprudência que se formou no plano da legalidade perante o Superior Tribunal de Justiça.

A presença nas Tribunas dos Conselhos Regionais de Farmácia, sobretudo o de Minas Gerais, contribui para o avanço nesse entendimento?

Contribui e muito. O Conselho Regional de Farmácia de Minas Gerais está de parabéns. A atuação dos advogados tem sido presente, eficiente e brilhante na defesa dessa causa maior, que, em última análise, é a defesa da vida. As sustentações na Tribuna em prol das finalidades do CRF/MG são espetaculares. Infelizmente, não percebemos esta mesma atuação em relação a outros conselhos de fiscalização.

As sustentações orais contribuem para o esclarecimento e convencimento de desembargadores e juízes?

Contribuem e muito. Posso afirmar que a previsão legal constante no Código de Processo Civil para que os advogados, procuradores e membros do Ministério Público possam fazer a sustentação oral na Tribuna como um dos momentos solenes e conclusivos das defesas que apresentam nos Tribunais de apelação, sem dúvida alguma, se constituem uma garantia fundamental posta na Constituição da República. O profissional do direito tem de argumentar para o seu auto-convencimento e, mais ainda, convencer os demais.

De que modo a fiscalização da atividade farmacêutica contribui para preservar a saúde pública?

De forma extraordinária. A legislação neste aspecto é bastante omissa, porque deveria estabelecer um disciplinamento que desse eficácia plena à garantia fundamental do direito à saúde e do direito à vida. A Lei 5991, de 1973, está muito aquém disso. A atividade policial farmacêutica deve seguir as diretrizes e normas éticas que os Conselhos

Federal e Regional de Farmácia impõem em prol dos valores supremos da saúde e da vida das pessoas. Entendo que o Congresso deveria rever a Lei 5991 para determinar uma competência concorrente entre os conselhos cujas habilitações sejam afins, como os de Medicina, Farmácia e Enfermagem, por exemplo. São órgãos que atuam buscando a mesma finalidade: a defesa da saúde pública e da vida de todos os seres, racionais e irracionais.

A atividade farmacêutica também é desempenhada dentro de órgãos públicos. Como o senhor vê a fiscalização nestes estabelecimentos?

Cada um de nós, cidadãos, pode constatar a ausência de fiscalização dentro de órgãos públicos onde há dispensário de medicamentos. Isso é muito grave. O poder de polícia dos órgãos de fiscalização sanitária, como os Conselhos de Farmácia, tem que ser exercido onde quer que se pratique algum ato relacionado com a saúde pública e com a vida das pessoas. Em alguns casos, este trabalho está omissa por falta de uma legislação forte, determinante, que possa afastar essas dúvidas e obscuridades que a hermenêutica dos Tribunais andam espalhando por aí, a meu ver, sem qualquer fundamento. Este equívoco resulta do fato de a exigência vir de baixo para cima, quando deveria vir da Constituição para se espalhar por todo o ordenamento jurídico ordinário.

Sendo o Brasil um país continental, qual mecanismo é mais eficaz para evitar a distribuição e comercialização de medicamentos indiscriminadamente?

A Constituição Federal, ao tratar do direito fundamental à saúde, ordena expressamente uma atuação do Estado, do poder público e de toda a sociedade de maneira preventiva para afastar todo e qualquer risco à saúde das pessoas. O combate deve ser feito em uma ação conjunta. O poder de polícia desempenhado não só pelos órgãos de fiscalização e seus agentes, mas também pela polícia repressiva, como, aliás, se faz através da Polícia Federal, são de suma importância.

Nasci em Cedro de São João, Sergipe. Lá, nosso profissional referência em saúde era o doutor Miguel Seixas, farmacêutico por formação. Ele nos atendia em todas as nossas necessidades, exercendo a assistência farmacêutica em sua plenitude. Desde cedo aprendi a reconhecer a importância do profissional farmacêutico.

Desembargador Federal Antônio Souza Prudente

Valorizar o passado ...

Para a solenidade de comemoração dos 50 anos foram convidadas inúmeras autoridades dos setores públicos e privados de Belo Horizonte e Minas Gerais. São deputados, vereadores, prefeitos, secretários de saúde, entre outros formadores de opinião que contribuem para o fortalecimento da valorização da atividade farmacêutica no Estado. Algumas destas autoridades reconheceram, por escrito, a importância do CRF/MG para a garantia do exercício correto da profissão, por meio de carta enviada ao Conselho.

Recebi, com apreço, o atencioso convite para receber a Comenda da Magna Ordem Farmacêutica de Minas Gerais, distinção que me confere o CRF/MG. Ser agraciado com expressiva condecoração constitui para mim especial orgulho. Apresentando sinceros agradecimentos, cumprimento o CRF/MG pelos 50 anos de fundação, com votos de sucesso às comemorações.

Antonio Augusto Junho Anastasia
Governador do Estado de Minas Gerais

É com grande prazer que venho parabenizá-los pelo brilhantismo dos trabalhos desenvolvidos pelos membros dessa Fundação em seu 50º aniversário, data que marca o início de uma longa trajetória em favor da saúde, aproveitando o ensejo para desejar ao CRF/MG pleno êxito em suas atividades vindouras.

ARLEN SANTIAGO
Deputado Estadual - PTB



Quero parabenizar o CRF/MG pela trajetória de cinquenta anos dessa Entidade e solicitar que estenda os meus cumprimentos aos demais membros do Conselho e a todos os profissionais homenageados nesta cerimônia. O trabalho desenvolvido pelo CRF/MG reflete o compromisso social e educativo que perpassa a profissão do farmacêutico. A atuação desse Conselho, pautada na transparência e no respeito à vida humana, tem contribuído, inegavelmente, para a defesa e promoção da saúde pública em nosso Estado e, particularmente, em Belo Horizonte. Agradeço, em nome de todos os belo-horizontinos, pelo dedicado trabalho realizado nestes 50 anos.

Murilo A. de Lacerda
Prefeito de Belo Horizonte

... com o olhar no futuro!



Parabenizo-lhes pelos 50 anos de fundação do CRF/MG, órgão fiscalizador que muito tem feito em prol da classe farmacêutica em Minas Gerais. Desejo amplo sucesso na realização das comemorações propostas e que haja pleno reconhecimento dos serviços prestados pelos dignos farmacêuticos ao longo destas cinco décadas de existência do CRF/MG.

SILVIA HELENA

Cumprimentamos todos os diretores do CRF/MG, bem como todos os profissionais farmacêuticos, e manifestamos nosso reconhecimento pelo imprescindível trabalho desempenhado por este Conselho. No exercício regular de suas atividades, destacando-se aquelas referentes à fiscalização ética e técnica da profissão de farmacêutico, o CRF/MG colabora para a prestação de uma assistência farmacêutica mais qualificada, melhor articulada com os projetos de promoção à saúde e utilização racional de medicamentos. A todo o corpo diretivo do CRF/MG e a todos os profissionais farmacêuticos a ele jurisdicionados, apresentamos nossas felicitações.

ROSENILCE CHERIE MOURÃO GONTIJO RESENDE
Secretária Municipal de Saúde de Divinópolis

Parabenizo a Entidade, seu presidente, diretores, conselheiros e membros, com a certeza de que neste meio século de existência o CRF/MG contribuiu, e muito, para o desenvolvimento de nossa Capital, nosso Estado e todo o País. O valioso trabalho na área de saúde merece nosso voto de louvor e todos os ecômos.

Elaine Matogrosso
Vereadora - PTB
Vice-Presidente da Comissão de Meio Ambiente e Política Urbana

Com os meus cordiais cumprimentos, parabenizo o CRF/MG pelos 50 anos de fundação da Entidade. Ressalto que a união desta importante classe é fundamental para o fortalecimento e valorização da profissão, assim como dos serviços prestados à população mineira. Desejo ainda sucesso no evento de comemoração à data e estendo meus cumprimentos a todos os farmacêuticos mineiros.

DEPUTADO ROMEL ANIZIO - ROMÃO

Encaminho moção de congratulações ao Conselho Regional de Farmácia do Estado de Minas Gerais pela comemoração de seu cinquentenário. O Conselho de Farmácia completou cinquenta anos com uma trajetória de regulação e fiscalização dos profissionais farmacêuticos de Minas Gerais. Meio século defendendo também o usuário de medicamentos no sistema de saúde, garantindo-lhe o acesso à Assistência farmacêutica e ao medicamento com qualidade. Temos a certeza que nos próximos cinquenta anos o CRF/MG continuará com o excelente trabalho que vem executando, primando sempre pela seriedade, ética e transparência. Assim sendo, queremos expressar nossos mais sinceros votos de aplausos para todos os funcionários deste Conselho e seus filiados.

PROFESSOR RONALDO GONTIJO
1º Secretário da Câmara Municipal de Belo Horizonte



Aluísio Pimenta foi condecorado com a Comenda da Magna Ordem Farmacêutica

Testemunha da história

O olhar terno revela a satisfação de colher os frutos de uma vida dedicada à Farmácia e à Educação. Foi com emoção que Aluísio Pimenta recebeu a Comenda da Magna Ordem Farmacêutica outorgada pelo CRF/MG em reconhecimento ao exemplo e atuação determinantes para a valorização da profissão. Personagem importante da história da Farmácia no Brasil, Aluísio Pimenta lutou ativamente pela regulamentação da atividade 50 anos atrás. Ele presidiu os Conselhos Federal e Regional de Farmácia até se dedicar à Educação, uma das principais bandeiras defendidas ao longo da vida. Aos 88 anos, o farmacêutico relembra fatos que marcaram a história de uma das principais entidades de classe do país.

Como foi o movimento que resultou na criação do CRF/MG?

A ideia inicial era criar a Ordem dos Farmacêuticos, nos moldes da Ordem dos Advogados. Mas o presidente Juscelino Kubitschek insistiu na criação do Conselho de Farmácia, como já tinha feito com o de Medicina. Eu fazia parte de um grupo de amigos engajados nesta causa e fomos pessoalmente conversar com JK, que mandou uma mensagem para o Congresso Nacional determinando a criação do nosso Conselho. Lideramos vários movimentos pelo reconhecimento da nossa profissão e conquistamos uma vitória atrás da outra.

O que o levou a buscar a regulamentação da profissão farmacêutica?

Queríamos prestigiar a nossa profissão. Naquela época existiam muitos práticos exercendo a atividade farmacêutica sem formação adequada. Eles traziam transtornos ao exercício correto da profissão e precisávamos de um órgão regulamentador para coibir estas ações. Antigamente, as pessoas compravam farmácias e começavam a distribuir medicamentos sem nenhum critério. A situação estava fugindo do controle.

Quais foram os principais desafios superados pelo Conselho ao longo dos anos?

Nossa maior dificuldade era a falta de comunicação. Não tínhamos a tecnologia de hoje, que faz tudo ficar mais fácil e rápido. Naquela época, todos os comunicados eram feitos por carta. Até que o farmacêutico recebesse a correspondência e encaminhasse a resposta para nós, passava-se um tempo enorme. Os avanços tecnológicos são um dos principais responsáveis pelo crescimento do CRF. Hoje quase não existe mais distância entre o Conselho e o profissional.

O senhor tinha consciência do que o CRF/MG representaria para a profissão, 50 anos depois de sua regulamentação?

Quando criamos o Conselho, imaginávamos que ele seria uma entidade perene, cada vez mais forte. Mas hoje, ao constatar a sua dimensão e importância para a profissão, me sinto feliz e realizado. É muito bom saber que os medicamentos são dispensados com a orientação adequada e que o farmacêutico está presente em todas as etapas. Temos um Código de Ética que é respeitado, o que me dá bastante alegria.

Como o senhor vê a atuação do CRF/MG hoje?

Sempre fiz questão de acompanhar o trabalho do Conselho. Ajudava no processo eleitoral, procurava saber o que estava sendo feito a favor do farmacêutico. Acho que a atuação do Conselho está melhorando muito, gradativamente. Prova disso é o grande número de inscritos. Todos fizeram curso superior e atuam ativamente, o que representa uma vitória para a profissão.

Uma das principais preocupações do CRF/MG de hoje é estimular a capacitação profissional para promover a constante atualização do farmacêutico. Como o senhor avalia o investimento em formação continuada?

Isso é muito importante. É preciso oferecer cursos de formação para nivelar o conhecimento do farmacêutico. Com o aumento do número de instituições de ensino superior, nem sempre os farmacêuticos se formam em condições de exercer uma boa atividade profissional. Alguns entram no mercado de trabalho despreparados e com pouca consciência social do que a profissão representa para a sociedade.

Qual é o papel dos conselhos de fiscalização profissional neste contexto?

Os Conselhos têm um trabalho importante a fazer: buscar o constante aprimoramento do profissional. Já passamos da fase de nos preocuparmos somente com a fiscalização, agora temos que garantir também a qualidade do exercício profissional. À medida que os farmacêuticos deixam a faculdade, o Conselho tem que envolvê-los imediatamente.

Qual conselho o senhor deixa para as futuras gerações de farmacêuticos?

Meu conselho é para que estes farmacêuticos intensifiquem sua presença junto ao CRF/MG. Mantenham-se próximos da entidade, participem das atividades, lutem pelos objetivos comuns. Só assim a profissão pode se fortalecer cada vez mais.



De cima para baixo: com o amigo e farmacêutico Elias Murad; como professor de Química Orgânica e Biológica e com o presidente JK

Fotos: Arquivo pessoal Aluísio Pimenta

Trajetória

Aluísio Pimenta nasceu na cidade de Peçanha, Minas Gerais. Formado pela Faculdade de Odontologia e Farmácia da UFMG em 1945, foi aprovado no concurso para livre docente em Química Orgânica e Biológica na Faculdade de Farmácia da UFMG em 1947. Em 1960 liderou os movimentos pela regulamentação da atividade farmacêutica no Brasil. Foi presidente dos Conselhos Federal e Regional de Farmácia e nomeado o mais jovem reitor da UFMG. Responsável pela modernização do ensino superior, defendeu a autonomia universitária durante os anos de chumbo. Cassado pelo AI-5, passou 17 anos fora do Brasil, onde teve a oportunidade de

participar de vários projetos na área da educação, ciência e tecnologia nas Américas, Europa, China e Japão. Em 1985 foi nomeado e empossado ministro de estado da Cultura pelo presidente José Sarney. Em 1991 assumiu a reitoria da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), com o desafio de concretizar a implantação da universidade, dois anos após a sua criação. É doutor Honoris Causa da UERJ e da UEMG, membro da Academia Mineira de Letras e da Real Academia de Farmácia de Madrid. Em 1996, criou a Fundação de Apoio e Desenvolvimento da Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - Fundação Renato Azeredo -, da qual é presidente.

Comissão de Saúde Pública realiza II Fórum de Assistência Farmacêutica

Encontro reuniu cerca de 350 farmacêuticos da Macroregião de Belo Horizonte para debater a Política Nacional de Assistência Farmacêutica e os Processos Licitatórios

Cerca de 350 farmacêuticos de Belo Horizonte, Sete Lagoas, Itabira e Divinópolis participaram do II Fórum de Assistência Farmacêutica, promovido pelo CRF/MG no dia 22 de setembro, em Belo Horizonte. O encontro teve o objetivo de esclarecer os profissionais que atuam na área de Saúde Pública sobre a Política Nacional de Assistência Farmacêutica e os Processos Licitatórios que permitem a aquisição de medicamentos dispensados nas farmácias municipais e estaduais.

A diretora do CRF/MG e integrante da Comissão Assessora de Saúde Pública, Júnia Medeiros, destacou que os conhecimentos necessários para a realização de uma licitação que corresponda às reais necessidades dos usuários não fazem parte da grade curricular da graduação em Farmácia. Por isso, segundo ela, é necessário que o profissional esteja em constante atualização para garantir que o procedimento seja feito da melhor maneira possível.



Fórum reuniu cerca de 350 farmacêuticos no Centro Universitário Newton Paiva

“Muitas das orientações repassadas no Fórum foram aprendidas na prática, após vivenciarmos as dificuldades decorrentes da falta de orientação para a elaboração de um bom edital. Para nós, da Comissão de Saúde Pública do CRF/MG, é uma alegria poder compartilhar este conhecimento com os colegas”, destacou Júnia Medeiros.

Além de Belo Horizonte, a cidade de Ponte Nova também já sediou o Fórum de Assistência Farmacêutica, em junho. A proposta é realizar a mesma discussão em todas as 13 macrorregiões do Estado. Para dar sequência ao processo de capacitação profissional, o CRF/MG solicitou que os participantes sugiram temas para a criação do Capacifar Saúde Pública, em 2012.

Também participaram do II Fórum de Assistência Farmacêutica os diretores Luciano Martins Rena e Rigleia Lucena.

Complexidade

A atuação do farmacêutico nas unidades de saúde pública vai além dos limites da dispensação do medicamento, envolvendo a orientação e acompanhamento farmacoterapêutico para garantir a adesão do paciente e o sucesso do tratamento. Em relação à aquisição de medicamentos, o procedimento envolve a especificação correta observando a aplicabilidade, quantidade, qualidade, validade, entre outros itens. Também é preciso fazer o cadastro dos fornecedores, controle de serviços e elaboração do edital, situações que extrapolam os conhecimentos técnicos adquiridos na faculdade.

A palavra é sua



Este Fórum promove a atualização de conhecimento e troca de experiências. Atuo na área de Saúde Pública há 27 anos. Na minha época, a formação era voltada principalmente para as áreas de Análises Clínicas e Indústria. É bom encontrar novos profissionais e perceber que a assistência farmacêutica na Saúde Pública foi incorporada aos currículos.

Márcia Maria Lima Matos
Farm.^a da Atenção Ambulatorial
da Prefeitura de Contagem



Hoje a assistência farmacêutica está cada vez mais voltada para a comunidade. É fundamental nos dedicarmos ao paciente e não somente à logística de aquisição, armazenamento e dispensação dos medicamentos. Por isso espaços de discussão e de trocas de experiências, como o promovido por este Fórum, são tão importantes.

Célia Maria da Silva Mechi
Farm.^a das farmácias distritais
Parque São João (Contagem)
e Leste (Belo Horizonte)



Faço o Capacifar Farmácia Comunitária e sei como é importante estar em constante atualização. É a primeira vez que o Conselho de Farmácia promove um debate como esse na área de Saúde Pública. Nós, que atuamos há tanto tempo na área, não podemos ficar de fora.

Maria de Fátima Flores Mancini
Farm.^a da Secretaria Municipal
de Saúde de Três Pontas

Comissão de Saúde Pública preparou a cartilha para sensibilizar os gestores e valorizar o farmacêutico



CRF/MG lança cartilha sobre a importância do farmacêutico no SUS

Os participantes do II Fórum de Assistência Farmacêutica receberam, em primeira mão, a cartilha preparada pela Comissão de Saúde Pública para orientar os farmacêuticos sobre suas competências e atribuições nas ações de Saúde Pública. O material foi lançado oficialmente durante o evento, em Belo Horizonte, e será distribuído em todas as atividades realizadas pelo CRF/MG na área de Saúde Pública.

Com o nome “A importância do farmacêutico no SUS”, a cartilha tem o objetivo de sensibilizar os gestores, sobretudo os Secretários Municipais de Saúde, para a importância da presença do farmacêutico na equipe multidisciplinar de saúde. Ele é indispensável para o cumprimento da integralidade das ações de saúde na gestão das políticas de Assistência Farmacêutica e de Medicamentos e de fundamental importância para a consolidação da Estratégia de Saúde da Família e das ações de Vigilância à Saúde nos municípios.

A cartilha está disponível no site www.crfmg.org.br, link “download”.



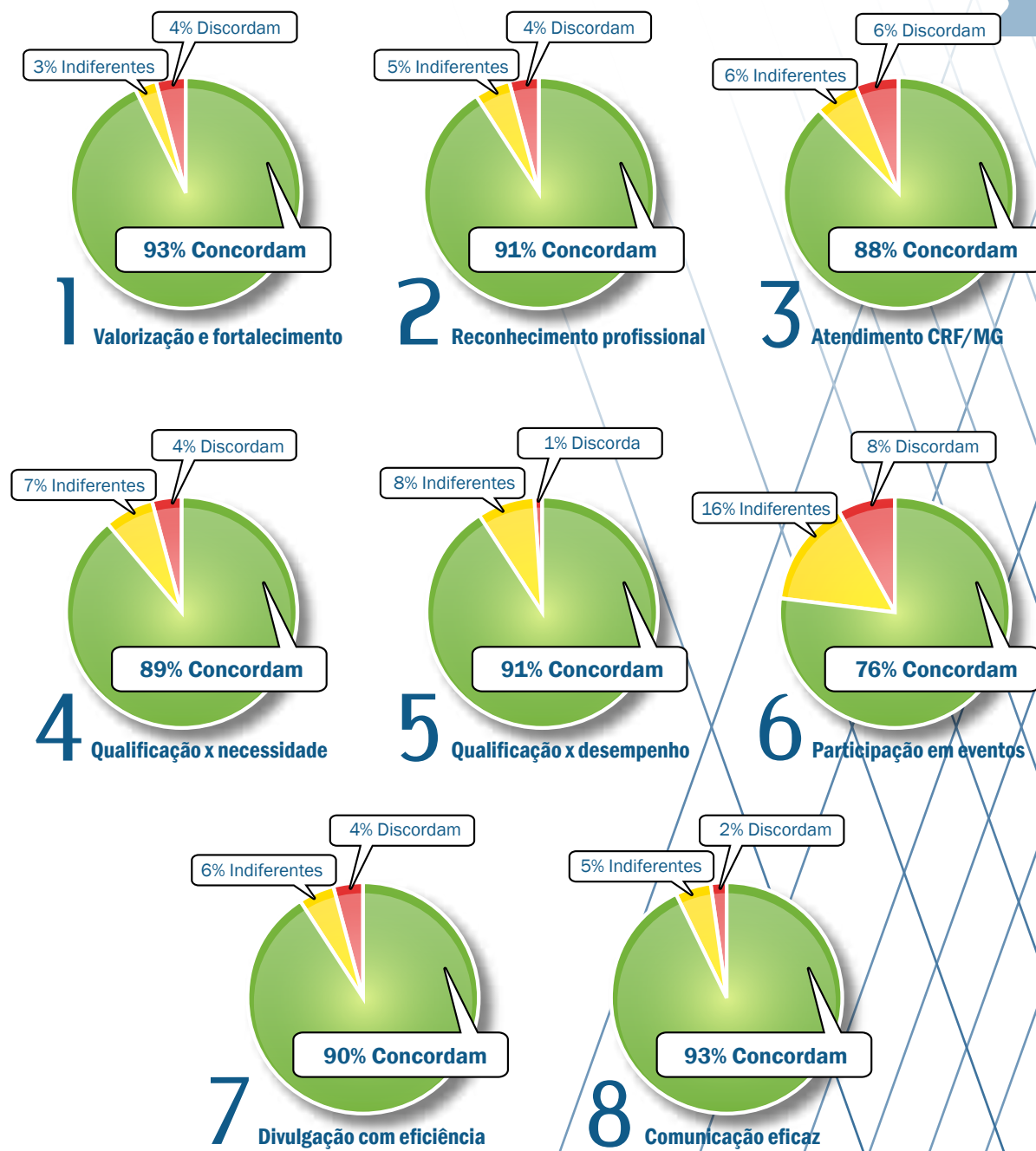
Conselho nota 10

Pesquisa revela que farmacêuticos mineiros estão satisfeitos com as atividades desenvolvidas pelo CRF/MG

Preocupado em avaliar as ações desenvolvidas ao longo dos últimos anos, o CRF/MG realizou uma pesquisa de opinião para conhecer a imagem que o farmacêutico mineiro tem da sua entidade de classe. Das oito perguntas, cinco ultrapassam índice de 90% de aprovação, o que revela satisfação da categoria com os projetos implantados em favor do fortalecimento, valorização e capacitação profissional.

As respostas oscilam entre “concordo totalmente” e “discordo totalmente”. O levantamento foi feito entre os dias 10 de agosto e 26 de outubro, na Área do Farmacêutico. Ao todo, 1135 profissionais de todas as regiões do Estado responderam às perguntas. As informações servirão de base para a formulação de novas políticas institucionais de valorização da profissão.

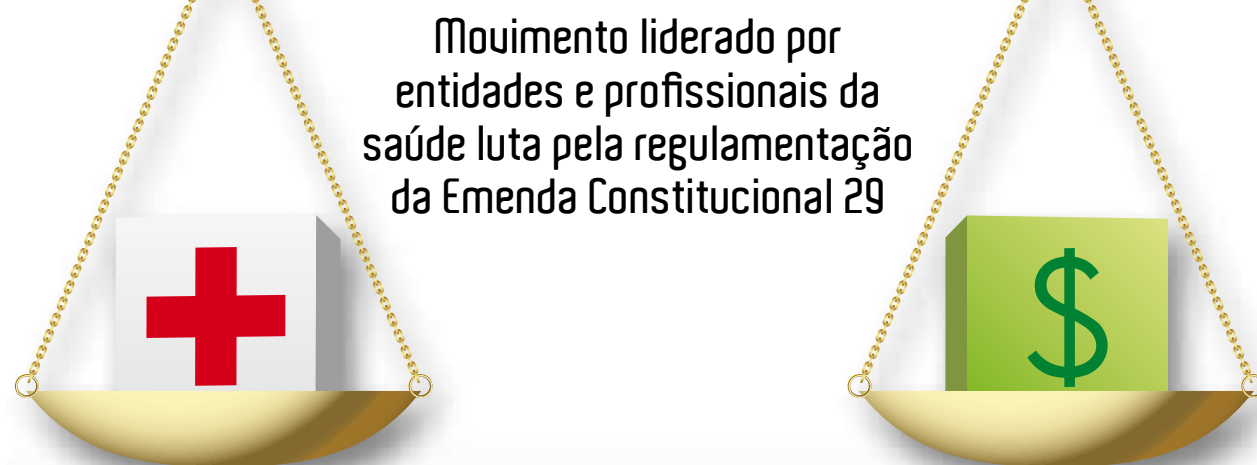
O CRF já está preparando novos levantamentos para ouvir a opinião dos farmacêuticos sobre os serviços prestados a ele. A participação dos profissionais é fundamental para o diagnóstico correto do setor e a elaboração de novos projetos cada vez mais compatíveis com a expectativa da categoria. **Participe também!**



Questões	Ipatinga			Montes Claros			Pouso Alegre			Gov. Valadares			Uberlândia			Juiz de Fora			Belo Horizonte			TOTAL		
1. O CRF/MG tem se empenhado para zelar pela valorização e o fortalecimento do profissional farmacêutico?	56	2	6	73	1	4	58	1	1	81	1	5	78	1	7	59	2	4	646	20	28	1051	28	56
2. O CRF/MG tem promovido o seu reconhecimento como profissional da saúde perante a sociedade?	54	4	6	71	4	7	57	1	1	81	3	3	79	3	4	60	2	2	625	31	38	1027	48	60
3. O atendimento oferecido pelo CRF/MG é compatível com as suas expectativas?	56	5	2	67	4	6	55	3	3	79	2	6	75	3	8	59	4	4	605	47	42	996	68	71
4. Os projetos de qualificação oferecidos pelo CRF/MG são compatíveis com as necessidades da profissão farmacêutica?	57	5	2	70	4	10	52	7	3	80	0	7	74	6	6	55	7	4	617	41	36	1005	70	60
5. Os projetos de qualificação oferecidos pelo CRF/MG contribuem para seu melhor desempenho no trabalho?	56	8	0	72	4	10	51	8	3	81	2	4	75	8	3	60	4	1	628	48	18	1023	82	30
6. Participo dos eventos promovidos pelo CRF/MG?	46	10	8	66	7	40	39	15	13	69	13	5	49	24	13	49	9	13	537	99	58	855	177	103
7. O CRF/MG divulga suas ações e eventos com eficiência?	56	6	2	65	4	11	54	5	3	80	4	3	77	7	2	58	4	4	631	33	30	1021	63	51
8. Os canais de informação do CRF/MG (site, newsletter, boletim e revista) são eficazes no processo de comunicação?	60	3	1	71	3	4	58	1	3	84	2	1	78	5	3	62	2	3	640	33	21	1053	49	33

- Concorda total ou parcialmente
- Não concorda nem discorda
- Discorda total ou parcialmente

CRF/MG adere à Primavera da Saúde



O Conselho Regional de Farmácia de Minas Gerais fez a adesão oficial ao movimento que luta pela regulamentação da Emenda Constitucional (EC) 29. A EC prevê o repasse de recursos federais, estaduais e municipais para custear investimentos na área da saúde. O apoio foi aprovado pelos conselheiros do CRF/MG durante reunião plenária realizada no dia 30 de setembro.

Com isso, o CRF/MG se une às inúmeras entidades públicas e privadas que estão se mobilizando para garantir a regulamentação da Emenda, num movimento nacional conhecido como Primavera da Saúde. O texto original da EC fixa um financiamento estável e suficiente para fazer com que o SUS cumpra suas atribuições constitucionais e garanta o direito à saúde, sem que seja necessário criar um imposto para este fim, como tem sido especulado no Congresso Federal.

“Os orçamentos da União, Estados e Municípios são suficientes para custear os investimentos com a saúde. O CRF/MG declara seu apoio à Emenda 29 por entender que ela é a garantia da dignificação da saúde por meio de aportes de verbas públicas necessárias para o seu custeio”, afirmou o presidente licenciado do CRF/MG, Benício Machado.

A EC 29 já foi aprovada pela Câmara, que manteve o reajuste anual dos gastos federais na área de acordo com o crescimento da economia. Antes de ser submetida à votação no Senado, a EC será analisada por, pelo menos, três comissões: Constituição e Justiça, Assuntos Econômicos e Assuntos Sociais.

CRF/MG garante presença na Conferência Nacional de Saúde

Diretora Júnia Medeiros vai defender os interesses dos farmacêuticos mineiros junto ao Conselho Nacional de Saúde

Quatro anos após a realização da última Conferência Nacional de Saúde, profissionais de saúde, gestores e usuários do SUS se preparam para a 14ª edição do encontro, considerado o momento máximo de discussões e deliberações de Políticas Públicas para a área da saúde. O evento será realizado entre os dias 30 de novembro e 4 de dezembro, em Brasília. Minas Gerais será representada por 236 delegados, entre eles a diretora do CRF/MG e integrante do Conselho Estadual de Saúde, Júnia Medeiros.

Este ano, a Conferência tem como tema **“Todos usam o SUS! SUS na Seguridade Social, Política Pública, Patrimônio do Povo Brasileiro”**, cujo objetivo é reafirmar o sistema de saúde brasileiro como a mais importante conquista da sociedade obtida nas últimas décadas. As propostas de Minas Gerais foram definidas durante a VII Conferência Estadual de Saúde, realizada de 8 a 11 de agosto. Cerca de 1.700 participantes elencaram 533 propostas que contribuem para o fortalecimento do SUS e melhoria do acolhimento ao usuário. Entre elas, 54 se referem exclusivamente à assistência farmacêutica, essencial à promoção da saúde pública e o bem-estar do cidadão.

O Conselho Regional de Farmácia de Minas Gerais, representado pelas diretoras Júnia Medeiros e Rigleia Lucena, participou ativamente dos três dias da VII Conferência Estadual, contribuindo de forma decisiva para a definição das propostas voltadas à atenção farmacêutica. “Tivemos papel decisivo na melhoria e complementação de grande parte das propostas que vieram das Conferências Municipais. Incluímos outros temas importantes e que não estavam contemplados. Nós, farmacêuticos presentes, lutamos intensamente para garantir o espaço que a assistência farmacêutica merece nas esferas de controle social do SUS, como é o caso das Conferências de Saúde”, afirmou Júnia Medeiros.



Ilustração: Mateus Pegoraro

Confira as principais propostas mineiras para fortalecer a assistência farmacêutica na Saúde Pública

3 – Ampliar o elenco de medicamentos e insumos na Atenção Primária atendendo ao maior número de patologias e promovendo a prescrição e o uso racional de medicamentos.

8 – Adequar o elenco de medicamentos da Farmácia de Minas para atender às especificidades da atenção à saúde do idoso.

19 – Viabilizar a criação dos Centros de Atenção Psicossocial – CAPS Álcool e Drogas – de referência regional com suporte hospitalar adequado conforme legislação, permitindo tratamento contínuo, com apoio antes, durante e após as internações.

27 – Criar um suporte técnico estadual que auxilie o Jurídico a avaliar as demandas judiciais relacionadas a saúde.

85 – Destinar maior aporte de recursos financeiros para a saúde mental, garantindo a Política de Capacitação e Qualificação Profissional especializada também para o tratamento de dependentes químicos e álcool, estendendo-os para toda a rede credenciada.

94 – Propor maior aporte de recursos financeiros da Esfera Federal para ampliação do elenco de medicamentos do componente especializado (alto custo) de acordo com os protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas do Ministério da Saúde e estudo para inclusão do tratamento de outras doenças.

95 – Propiciar encontro de contas trimestral da contrapartida Estadual de medicamentos para apuração do débito do Estado com os Municípios.

118 – Elaborar mecanismos automáticos que garantam financiamento de tratamentos, exames e medicamentos determinados por mandato judicial contemplando inclusive ressarcimento aos municípios quando se tratarem de competência do Estado e União.

123 – Revisar os valores de financiamento da Tabela do SUS e Programação Pactuada Integrada – PPI.

124 – Garantir o ressarcimento aos municípios quando os gastos com serviços e ações de saúde forem de responsabilidade do Estado ou União.

134 – Melhorar o incentivo financeiro para a aquisição de medicações da Atenção Básica com qualificação dos recursos físicos e humanos e também aumentar o incentivo para ampliação tecnológica da FUNED.

176 – Garantir a dispensação de dose integral de todos os medicamentos em tempo hábil para tratamento de todos os pacientes que dele necessitam, especialmente da antibioticoterapia para crianças menores de 5 anos.

206 – Criar estratégias que propiciem e estimulem a participação de usuários em atividades de educação em saúde e implantar gerenciamento da terapia medicamentosa, visando aumentar a adesão ao tratamento.

217 – Garantir a manutenção do Centro de Referência em Medicina Antroposófica e da Farmácia de Manipulação e incentivar política de práticas integrativas complementares.

218 – Garantir acesso de qualidade aos hospitais micro e macro regionais, efetivando financiamento da câmara de compensação em tempo hábil.

220 – Garantir uma referência eficiente e de qualidade para as gestantes.

221 – Garantir assistência ao parto nos hospitais macro e micro regionais para gestante de alto risco estendendo este cuidado para 30 dias pós parto.

222 – Estimular as pessoas com deficiência e doenças crônicas a articularem sua atuação por meio de entidades e movimentos sociais, fóruns coletivos, preservando sua autonomia e independência.

224 – Estabelecer mecanismos para garantir a manutenção da dispensação dos medicamentos padronizados na rede de saúde, realizando campanhas educativas para os usuários, visando o uso racional de medicamentos.

225 – Criar concurso público para farmacêutico, incluindo profissional na rede de atenção à saúde, descentralizando a dispensação dos medicamentos padronizados, inclusive o hiperdia nas unidades estratégicas da família, utilizando campanhas educativas para usuários, visando o uso racional de medicamentos e facilitando assim o

acesso principalmente aos portadores crônicos, segundo a exigência legal da Lei 5991.

226 – Garantir recursos para construção de outras unidades da Rede Farmácia de Minas.

230 – Garantir e cobrar a regularidade do repasse de medicamentos da Atenção Primária aos municípios, evitando atrasos, promovendo a descentralização para o nível primário de atenção, inserindo o profissional farmacêutico segundo exigência da Lei 5991/73, objetivando o uso racional de medicamentos, a adesão aos tratamentos e facilidade do acesso.

231 – Garantir agilidade, revisando formulários, critérios e fluxos no atendimento aos processos de solicitação de medicamentos especiais e de alto custo, desburocratizando a dispensação dos mesmos e aumentando o acesso aos usuários.

282 – Assegurar Assistência Farmacêutica para garantir medicamentos básicos e especializados, otimizando a programação para que não haja interrupção do fornecimento.

284 – Assegurar que o Ministério da Saúde e a Secretaria de Estado da Saúde viabilize acesso aos medicamentos de alto custo (excepcionais) constantes da RENAME (Relação Nacional de Medicamentos Essenciais) de acordo com os protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas.

329 – Fortalecer e apoiar as ações da Mesa Permanente de Negociação do SUS, com a implantação das diretrizes nacionais dos Planos de Cargo, Carreiras e Salários (PCCS) do SUS e de uma carreira única para todos os trabalhadores do setor da saúde, visando a consolidação do SUS no que se refere à estruturação da equipe multiprofissional.

346 – Criar Tabela Referência de Valor Salarial para remuneração de todos os profissionais do SUS.

363 – Padronizar medicamentos com diferenciação de cor e formato para facilitar o reconhecimento dos mesmos pelo usuário e efetivar o fracionamento dos medicamentos pela indústria segundo resolução da ANVISA. Assim, possibilitando maior acesso e uso correto e promoção da qualidade da assistência.

364 – Implantar política de divulgação sobre o uso racional de medicamentos, com linguagem acessível, utilizando os grandes veículos de

comunicação de modo a diminuir os agravos com o uso incorreto dos medicamentos e facilitar o acesso a estes. Pela descentralização da dispensação dos mesmos, pela rede de serviço de Saúde do SUS e em farmácia popular sobre responsabilidade do farmacêutico.

365 – Ampliar e revisar periodicamente protocolos clínicos de medicamentos excepcionais, considerando as novas diretrizes e tratamento das diversas doenças.

393 – Promover revisão periódica dos medicamentos padronizados na RENAME.

402 – Incluir mais profissionais (educação física, psicólogos, fonoaudiólogos e fisioterapeutas nutricionistas, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais e farmacêuticos) para dar suporte a cada duas equipes de Estratégia de Saúde da Família.

446 – Regulamentar a Emenda Constitucional 29

448 – Otimizar a aplicação dos recursos destinados à Assistência Farmacêutica, com supervisão dos farmacêuticos, implantando o gerenciamento da terapia medicamentosa para garantir o uso racional e adequado dos medicamentos e, consequentemente, dos recursos públicos.

450 – Garantir recursos para inserção de outras categorias profissionais nas Equipes de Saúde da Família, como fisioterapeutas, nutricionistas, fonoaudiólogos, farmacêuticos e (ou) outros profissionais de acordo com as necessidades e demandas nacionais.

465 – Atualizar periodicamente o elenco da Relação Nacional de Medicamentos (RENAME) da Atenção Primária e dos Excepcionais de forma a abranger o maior número de patologias.

480 – Garantir a distribuição de insumos e medicamentos, dispositivos (órteses, próteses, meios auxiliares de locomoção e óculos corretivos) e equipamentos na rede própria do SUS, de acordo com a demanda, em tempo adequado, com fluxos pactuados entre os serviços e devidamente divulgados.

546 – Criar protocolos para os médicos, cirurgiões-dentistas e enfermeiros com orientação para que prescrevam preferencialmente os medicamentos da RENAME (Relação Nacional de Medicamentos). Realizar encontros destes profissionais para revisão e atualização deste protocolo e outras condutas.

CRF/MG lança Capacifar Farmácia Hospitalar

Cerca de 70 farmacêuticos compareceram ao 1º módulo, em Belo Horizonte, para aprofundar seus conhecimentos sobre ferramentas de gestão

CAPACIFAR

Além do Capacifar Farmácia Hospitalar, estão em andamento 9 turmas do Capacifar Farmácia Comunitária e Capacifar Análises Clínicas. Desde que foi criado, em 2008, o projeto já percorreu 20 cidades, com 22 turmas concluídas, tendo capacitado mais de 5 mil farmacêuticos. O CRF/MG está viabilizando a criação de mais dois cursos: Capacifar Saúde Pública e Capacifar Manipulação.

O CRF/MG inaugurou mais um curso do projeto que está levando capacitação a farmacêuticos de todas as regiões do Estado. O primeiro módulo do Capacifar Farmácia Hospitalar reuniu cerca de 70 farmacêuticos em Belo Horizonte, no dia 24 de setembro.

O farmacêutico da Santa Casa e presidente da Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar em Minas Gerais (Sbrafh), Sandro Aurélio Silva Brasileiro, ministrou curso sobre ferramentas de gestão. Foram discutidos aspectos sobre a qualificação de fornecedores, gestão de estoque, metodologia de aquisição, indicadores, entre outros itens relativos à atividade farmacêutica em hospitais.

Ao dar as boas vindas aos participantes, a diretora do CRF/MG, Rígleia Lucena, dividiu sua experiência de 32 anos atuando nas áreas de Farmácia Hospitalar, Saúde Pública e Ensino. “Este curso tem um significado muito especial para mim. Acabo de me aposentar depois de uma vida inteira dedicada à Farmácia. O que eu posso dizer é que a ferramenta de gestão da qual o farmacêutico hospitalar nunca pode abrir mão é a humildade. É preciso saber a hora de colocar os conhecimentos em prática, sempre respeitando cada integrante da equipe multidisciplinar que trabalha no hospital”, destacou.

O Capacifar Farmácia Hospitalar é dividido em nove módulos. As aulas serão realizadas uma vez por mês, aos sábados, até julho de 2012

Rígleia Lucena ressaltou ainda a importância de o farmacêutico se associar a instituições que contribuem para o fortalecimento da categoria e da profissão. “Sou da época em que existiam apenas 5 farmacêuticos hospitalares em Belo Horizonte, responsáveis por milhares de leitos. Devemos muitos dos avanços em nossa área a instituições como a Sbrafh, que ajudaram a normatizar e dar diretrizes para a atuação do farmacêutico hospitalar”, afirmou.



Auditorio do CRF/MG ficou lotado no 1º módulo do curso

Por uma formação de qualidade

CRF/MG percorre o Estado ministrando palestras sobre Legislação e Ética para acadêmicos

Contribuir para a formação de farmacêuticos comprometidos com a ética e conscientes de suas responsabilidades também é uma das bandeiras defendidas pelo CRF/MG nos últimos anos. Além do projeto Capacifar, o Conselho desenvolve diversas atividades junto a instituições de ensino superior, preparando o acadêmico para ingressar no mercado de trabalho.

Somente em 2011, a gerência de Ética Profissional percorreu 21 cidades mineiras com palestras e participação em congressos e semanas acadêmicas. Trabalho semelhante também é desempenhado pela gerência de Fiscalização, que está cada vez mais próxima do acadêmico de Farmácia e do profissional farmacêutico. Os fiscais são permanentemente capacitados para atuar como disseminadores do que determina o Código de Ética da Profissão Farmacêutica e a legislação em vigor.



Gerente Cláudia Leite em palestra para alunos da UFMG, em setembro

Conscientização Ética Profissional em números

2.722 alunos participantes
42 palestras ministradas
30 instituições de ensino superior visitadas

Projeto Diabetes chega a Patos de Minas

Farmacêuticos de mais uma cidade mineira participaram do Projeto Diabetes, que leva capacitação sobre o acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes diabéticos. As aulas foram realizadas em Patos de Minas para cerca de 50 profissionais, nos dias 30 de setembro, 1 e 2 de outubro.

O curso, que conta com a parceria da Becton & Dickinson (BD), é ministrado em três dias. Aborda a criação e manutenção do grupo de pacientes para a realização do acompanhamento farmacoterapêutico, técnicas de trabalho em grupo, fisiopatologia e farmacologia da diabetes e aparelhos utilizados, legislação, entre outros aspectos.

Assim como Patos de Minas e Varginha, cidade que sediou a primeira turma, o Projeto Diabetes irá percorrer várias cidades mineiras até o final do ano. A próxima cidade a receber o projeto é Unaí.



PF alerta para riscos da venda de medicamentos falsificados

A convite do CRF/MG, delegado Adilson Bezerra esclarece profissionais de Montes Claros e região sobre a responsabilidade criminal do farmacêutico

400 toneladas de medicamentos foram apreendidos pela Polícia Federal nos últimos 4 anos

800 pessoas foram presas desde o início da fiscalização conjunta, no Brasil

O delegado da Polícia Federal e assessor de Segurança Institucional da ANVISA, Adilson Batista Bezerra, proferiu a palestra “Ações de combate à falsificação de produtos submetidos à Vigilância Sanitária – responsabilidade criminal do farmacêutico”. Realizado no dia 11 de outubro, em Montes Claros, o evento reuniu autoridades sanitárias municipais e estaduais, coordenadores de cursos de Farmácia da região e dezenas de farmacêuticos.

Segundo o delegado Adilson Bezerra, um termo de cooperação técnica firmado entre a ANVISA e o Ministério da Justiça, em dezembro de 2008, autorizou a atuação conjunta do Conselho Nacional de Combate à Pirataria e das polícias Federal e Rodoviária Federal, em todo o território nacional. A parceria tem como principal objetivo reduzir práticas que ameaçam a saúde pública.

A ANVISA e as Polícias têm uma atuação firme e permanente de combate a este crime. É fundamental que o farmacêutico se conscientize da sua responsabilidade neste contexto. Por isso esta iniciativa do CRF/MG é tão importante.

Adilson Bezerra
Delegado da Polícia Federal
Assessor do Serviço de Inteligência da ANVISA

Delegado Adilson Bezerra durante palestra a farmacêuticos de Montes Claros e região

O que diz a lei

capacitação profissional

» **Código Penal – capítulo III – Crimes contra a Saúde Pública**
Art. 273: falsificar, corromper, adulterar ou alterar produto destinado a fins terapêuticos ou medicinais.

Pena: 10 a 15 anos de prisão e multa

» **Lei n 11.343/06 – Crime de tráfico de drogas**
Armazenar, vender ou comprar medicamento controlado sem autorização da ANVISA

Pena: 5 a 15 anos de prisão

» **Lei 8.1377/90 – Lei de Relações de Consumo**
Vender ou expor à venda medicamentos vencidos ou em condições impróprias ao consumo.

Pena: 2 a 5 anos de prisão



O flagrante de venda de medicamentos falsificados ou impróprios para o consumo pode resultar na prisão do Responsável Técnico do estabelecimento, interdição do local e aplicação de multa que varia de R\$ 2 mil a R\$1,5 milhão. O RT pode responder pelos crimes de tráfico de drogas, falsificação e adulteração de medicamentos.

O presidente em exercício do CRF/MG, Luciano Rena, destacou que a palestra é uma das maneiras de o Conselho cumprir com o seu papel de defender e promover a

saúde a partir da capacitação dos farmacêuticos. “Nos preocupamos especialmente com os medicamentos falsificados, que representam grave ameaça à saúde. Trazer uma autoridade da Polícia Federal para abordar as responsabilidades do farmacêutico neste contexto é uma das contribuições do CRF/MG para o combate a esta prática”, afirmou.

A palestra dá sequência a uma série de ações que vêm sendo realizadas para esclarecer e conscientizar os farmacêuticos sobre os riscos da venda de medicamentos falsificados e a responsabilidade criminal do profissional. A mesma atividade já foi desenvolvida em Belo Horizonte, Ipatinga e outras cidades mineiras. A próxima será em Uberlândia.



Fotos: Arquivo pessoal, Adilson Bezerra



Flagrantes de apreensão de medicamentos falsificados ou com data de validade vencida, incluindo uma arma de fogo e munição

Avaliação do uso indiscriminado de antimicrobianos como uma das referentes causas da resistência bacteriana

Mayara Mendes Brito - Farmacêutica CRFMG 20590
Membro do Conselho Municipal de Saúde de Uberlândia
E-mail para contato: mayaramendes@gmail.com

Resumo

O surgimento de novos antimicrobianos acompanhou a capacidade das bactérias de desenvolver resistência. O fenômeno da resistência impõe sérias restrições às opções disponíveis de tratamento para algumas infecções bacterianas; e a este sério problema, deve-se acrescentar o risco de efeitos adversos destas drogas, a ineficácia terapêutica dos medicamentos prescritos de maneira errônea, e assim muitas doenças estão ficando progressivamente mais difíceis de serem tratadas por medicamentos considerados até então efetivos, devido ao seu emprego indiscriminado ou relacionado ao mau uso por pacientes que não completam o tratamento prescrito.

Palavras – chave

Resistência bacteriana; antimicrobianos; uso indiscriminado.

Introdução

A descoberta de agentes antimicrobianos tornaram mais seguros os procedimentos cirúrgicos, interferiram na evolução de doenças antes fatais, e permitiram maior segurança no cuidado com pacientes imunodeprimidos, uma vez que as infecções puderam ser prevenidas ou tratadas. Com o surgimento de novos antimicrobianos, sobretudo na década de 80, aliados ao grande avanço dos cuidados médicos hospitalares, observou-se um aumento abusivo no uso destas drogas. No início da era dos antimicrobianos o desenvolvimento de novas drogas acompanhou a capacidade das bactérias de desenvolver resistência (MEDEIROS, 2007).

O fenômeno da resistência impõe sérias restrições às opções disponíveis de tratamento para algumas infecções bacterianas (H.P RANG, 2004). De acordo com Tavares (2005), um dos problemas mais graves da terapêutica antimicrobiana é a resistência dos microrganismos aos antibióticos e quimioterápicos anti-infecciosos. Reconhecidamente, o mau emprego

das substâncias antimicrobianas na terapêutica e na profilaxia humana constitui uma das principais causas do aumento da resistência bacteriana. Desta forma, o uso clínico dos antibióticos exige o conhecimento adequado destas drogas, que permite o seu emprego racional e a obtenção dos resultados satisfatórios desejados. (TAVARES, 2005).

O antibiótico é um agente antimicrobiano proveniente de um microrganismo, pode ser de origem natural ou ter sido sintetizado por químicos no laboratório, objetivando driblar os mecanismos pelos quais os microrganismos apresentam resistência diante da terapia antimicrobiana. Existem duas classes principais de antimicrobianos: os bacteriostáticos e os bactericidas. O primeiro apenas inibe o crescimento celular evitando sua proliferação e facilitando a ação do sistema imunológico e o segundo extermina literalmente a célula bacteriana. Em muitas infecções, os mais úteis para determinar a eficácia de um tratamento antimicrobiano são a resposta clínica do paciente e, se necessária a demonstração por cultivos sucessivos de que o microrganismo infectante foi eliminado, ou seja, a cura bacteriológica, ou se o mesmo persiste, o que seria o fracasso bacteriológico (KONEMAN, 2001).

As pessoas ingerem a maioria dos antimicrobianos nas suas casas. Porém é nos hospitais que o uso é mais intenso, principalmente em unidades repletas de pacientes, onde é mais fácil a disseminação de patógenos multiresistentes. Elaborar estratégias para monitorar uso destas drogas e a vigilância do aumento de resistência é igualmente imperativa. Para máxima eficácia, os hospitais têm que atualizar constantemente seus profissionais de saúde elaborando guidelines que envolvam o diagnóstico e o tratamento das doenças infecciosas. A OMS também encoraja os hospitais a instituírem

Comissões de Farmácia e Terapêutica que estabeleçam os guidelines, monitorem o uso destas drogas e juntamente com o controle de infecção, previnam a transmissão e expansão dos organismos resistentes (ANVISA, 2000).

ZUBIOLI (1992), acredita que fatores, como a venda de medicamentos em estabelecimentos não-farmacêuticos e o fato de leigos poderem ser donos de farmácias, propiciem um ambiente onde a automedicação é favorável e que a saída para este problema é torná-la o mais racional, para minimizar ocorrências indesejáveis e interações medicamentosas indesejáveis. O farmacêutico nesse contexto, passa a ter um papel decisivo na educação do paciente no que diz respeito ao uso racional de medicamentos. (ZUBIOLI, 1992 apud HERRERIAS, 2000).

Considerações Finais

O uso abusivo desses medicamentos antimicrobianos tem grande impacto negativo nos desfechos das terapias clínicas, especialmente nos casos de automedicação. Por isso, na contenção da resistência microbiana devem colaborar prescritores e dispensadores, pacientes e público, profissionais da saúde, governo, indústria farmacêutica. Enfim, é preciso que todos de uma forma geral se conscientizem de que há medidas que podem contribuir para evitar ou diminuir a resistência, no entanto, é fundamental que cada pessoa promova o uso racional dos antimicrobianos.

O CRF/MG apoia esta ideia

Desde 2010, o CRF/MG desenvolve campanha para reduzir o uso indiscriminado de antibióticos.



Referências Bibliográficas

- 1- Diagnostico Microbiológico - 5ª edição 2001 ELMER W.KONEMAN.M.D; STEPHEND. ALLEN, M.D(et al) MEDSI Editora médica e científica Ltda –Cap. 15, p.796 a 811.
- 2- MEDEIROS, 2007 Medidas de prevenção e Controle ;disponível em: <http://www.rmcontrole.org.br/resistencia.htm> Acesso em 18/10/07.
- 3- H.P RANG.(et al.); Farmacologia - 5ª Edição Rio de Janeiro: Elsevier 2004; Cap.44 p.714 a 719.
- 4- TAVARES W: Manual de Antibióticos e Quimioterápicos Anti-infecciosos.
- 5- Rio de Janeiro, Atheneu 1990. Disponível em: http://www.infectologia.org.br/default.asp?site_Acao=MostraPagina&paginaId=136&mNoti_Acao=mostraNoticia&categoriaId=2¬iciaId=97; ano: III, edição nº 11, julho a setembro de 2005 acesso em 30 de setembro de 2007.
- 6- HOEFEL, H. H. K.; LAUTERT, L. ADMINISTRAÇÃO ENDOVENOSA DE ANTIBIÓTICOS E RESISTÊNCIA BACTERIANA: RESPONSABILIDADE DA ENFERMAGEM. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 08, n. 03, p. 441 - 449, 2006. Disponível em http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_3/v8n3a15.htm - Acesso em 18 de outubro de 2007.
- 7- PATRICK R. MURRAY; Microbiologia Clínica 2ª edição-2002; p.291 MEDSI Editora médica e científica Ltda.
- 8- TORTORA, Gerard J., Berdell R. Funke e Cristine L. Case; Agnes Kiesling Casali (et al) Microbiologia 6ª Ed. Porto Alegre; Artes Médicas Sul, 2000. Cap.20- p.533 e 549.
- 9- RIBEIRO M.CAGNONI.; SOARES M.M.S.R ; Microbiologia Prática: roteiro e manual-bactérias e fungos. São Paulo, RJ, Belo Horizonte. EDITORA ATHENEU 1993, p.30. TRABULSI, LUIZ RACHID. Microbiologia 2ª edição. São Paulo. Editora Atheneu, 1998 , p.91 a 93.
- 10- AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Portaria n.º 54, de 18 de abril de 1996. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/legis/portarias/54_96.htm ; Acesso em 30/10/2007.
- 11- COMISSÃO NACIONAL DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR, Ministério da Saúde, Brasil. Parecer de 1987. Disponíveis em: <http://www.ccih.med.br;CCIH,2000>.
- 12- <http://www.ccih.med.br/vencendoresistencia.htm>
- 13- Controle de Infecção Hospitalar. Disponível em: http://www.portalmédico.org.br/resolucoes/cfm/1999/1552_1999.htm
- 14- Impacto dos programas de controle de antibióticos sobre os custos e a resistência microbiana. Disponível em: <http://www.ccih.med.br/prog-controle-antibiotico.html>.
- 15- Boletim Informativo da Rede Nacional de Monitoramento da Resistência Microbiana em Serviços de Saúde – Rede RM. Edição nº 2, de 6 de agosto de 2007 . Disponível em: www.anvisa.gov.br. Acesso em 30/10/2007.
- 16- DIÁRIO OFICIAL DA UNIAO, disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portaria_gm_1555.pdf Acesso em 28/10/2007.
- 17- (ASHP - AMERICAN SOCIETY OF HEALTH-SYSTEM PHARMACISTS, 2003) (REZENDE et al, 1998), (HOEFEL, 2006), (CARDO & SOULE (1999), HEINECK et al. (1999). Administração endovenosa de antibióticos e resistência bacteriana. V.08, n. 03, p. 441 - 449, 2006. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_3/v8n3a15.htm Acesso em 18/10/2007.
- 18- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS Disponível em <http://www.abnt.org.br/default.asp?resolucao=1024X768>. Acesso em 28/10/2007.
- 19- PINHEIRO, R.O. Análise da automedicação no município de Vassouras-RJ. Revista Infarma, v.17, n.5/6, 2005 , p. 59 a 62.
- 20- HERRERIAS, T. Automedicação em Curitiba. Revista Infarma, v.12, n.5/6, 2000, p.68.
- 21- BORGES, M. Evento discute erros de medicação. Farmácia Revista/ CRFMG- n.3 fevereiro 2006, p.15.
- 22- COMITÊ TÉCNICO PARA O USO RACIONAL DE ANTIMICROBIANOS. Disponível em : www.anvisa.gov.br. Acesso em 30/09/2007.
- 23- WANNMACHER.L. Uso Indiscriminado de antibióticos e resistência microbiana: Uma guerra perdida? Brasília, março de 2004, ISSN 1810-0791 Vol.1, n.4 .
- 24- GALAS, M.; SANTI.L.Q. A Anvisa apresenta o Sistema Nacional de Informação para o controle de infecção em serviços de saúde. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/divulga/noticias/2007/231007.htm>

Audiência pública discute remuneração dos Laboratórios

Os valores pagos pelas operadoras e convênios a Laboratórios foi tema de audiência pública, no mês de setembro, nas Comissões de Saúde e de Defesa do Consumidor e do Contribuinte da Assembleia Legislativa de Minas Gerais - ALMG. Após a realização da audiência, a Comissão de Defesa do Consumidor, juntamente com representantes de profissionais da saúde, incluindo farmacêuticos, foram à Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), em Brasília, levar o pedido de reajuste no repasse de valores pagos pelos planos de saúde a profissionais e fornecedores.

Durante a audiência, os parlamentares formalizaram um pedido de avaliação dos reflexos dessa situação para os usuários dos planos. O documento foi anexado e entregue durante a visita à ANS. Representando o setor de Análises Clínicas, o presidente do Sindicato dos Laboratórios de Minas Gerais (Sindilab), Humberto Tibúrcio, afirmou que a audiência é o momento mais apropriado para a manifestação social em torno de fatos graves que envolvem o tratamento impróprio das operadoras de saúde perante profissionais e fornecedores do setor.

“Podemos denunciar os baixos valores repassados pelos planos de saúde aos profissionais e laboratórios. Gostaríamos que houvesse uma relação harmônica com as operadoras. Mas, infelizmente, a realidade não é essa. Nossa presença é importante para criar um debate que busque uma solução para esse entrave”, afirmou Humberto Tibúrcio. O presidente do SindiLab manifestou apoio à decisão de pressionar a ANS em Brasília e lamentou a ausência de representantes do órgão na audiência pública.

As reivindicações apresentadas foram: reajuste dos preços dos exames e atualização das cláusulas dos contratos de prestação de serviços às suas exigências. A ANS se dispôs a fiscalizar qualquer operadora para verificar se o contrato feito com o laboratório está de acordo com os seus requisitos mínimos e obrigatórios.

Segundo o deputado Délio Malheiros, é necessário um posicionamento firme dos profissionais de saúde para que os salários sejam reajustados. “Sabemos que os profissionais são induzidos a reduzirem o número de solicitações de exames, internações e outros procedimentos, o que é um absurdo”, ressaltou o deputado, que também é autor do requerimento.



Deputados das Comissões de Saúde e de Defesa do Consumidor



Profissionais de diversas áreas da saúde participaram da audiência

Farmacêutico na hemodiálise

Ele é fundamental no tratamento de pacientes portadores de Insuficiência Renal Crônica (IRC), mas ainda tem o trabalho pouco reconhecido pelas instituições de ensino e unidades de saúde. De tão importante, a presença dos farmacêuticos nos centros de diálise é recomendada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Mas nem todos os locais seguem a orientação, como alerta a farmacêutica Luciene Aparecida Martins.

Desde março de 2010, Luciene Martins é a responsável por controlar a qualidade da água do Centro de Nefrologia do Hospital de Nossa Senhora das Dores, em Ponte Nova. A água, neste caso, é um remédio para os portadores de IRC e precisa estar livre de contaminação.

No Centro de Nefrologia do Hospital Nossa Senhora das Dores, a água utilizada nos tratamentos é analisada periodicamente e detalhada em relatórios de acompanhamento de controle de qualidade. Caso seja detectado crescimento bacteriológico ou presença de endotoxina nas amostras, rapidamente são adotadas medidas corretivas para evitar concentrações que possam gerar biofilme nas tubulações, que são prejudiciais e de difícil remoção.

Para garantir a eficiência do monitoramento, o Hospital montou um laboratório contendo: PHmetro, condutivímetro, estufa para cultura bacteriológica e reagentes que quantificam e/ou qualificam a dureza e o cloro.

Para aumentar o controle da qualidade, as desinfecções das caixas de água potável, dos reservatórios de água tratada e das tubulações que levam a água do reservatório às bancadas de reuso e às máquinas de diálise (looping) cumprem um cronograma mensal. Diariamente os reservatórios de água tratada recebem ozônio, que ao se distribuir pelos demais equipamentos, promove a desinfecção por completo.

Além da importância já reconhecida do farmacêutico no acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes renais crônicos, a responsabilidade pela garantia da qualidade da água utilizada na hemodiálise tem se firmado como mais uma área de atuação profissional.

Exigência. Segundo a Resolução 154/2004 da ANVISA, compete ao farmacêutico contribuir para prover os meios necessários para o monitoramento e prevenção dos riscos de natureza química, física e biológica inerentes aos procedimentos correspondentes a cada tipo de tratamento. Mas, o que se percebe na prática, é que este tipo de procedimento, no qual ocorrem terapias medicamentosas, hoje está mais nas mãos de médicos e enfermeiros do que de farmacêuticos, como deveria ser.

“O que muitos de nós aprende na faculdade sobre contaminação da água por microorganismos é vago e em momento algum se fala sobre o sistema de tratamento utilizado direcionado para este setor. Espero contribuir para que mais colegas possam vir a ser responsáveis pela qualidade da água usada em pacientes portadores de IRC. Nosso trabalho é muito importante para a sobrevivência de cada um que dele depende”, afirmou Luciene Martins.

O que é

A diálise é um processo de filtragem artificial do sangue. Nos pacientes renais crônicos e agudos emprega-se a hemodiálise, um tratamento que consiste na remoção de líquidos e de substâncias tóxicas por meio de equipamentos que funcionam como um rim artificial. E há também a diálise peritoneal, realizada na região do abdômen, por meio da membrana chamada de peritônio.

Fonte: Anvisa

institui novas regras para venda de anorexígenos

Histórico: A polêmica mundial associada ao uso dos anorexígenos começou após a realização do estudo SCOUT (Sibutramine Cardiovascular Outcome Trial), em 2009. O estudo, realizado com o objetivo de avaliar a segurança da sibutramina, resultou na proibição da prescrição e venda desse medicamento na Europa pela EMEA (Agência Europeia de Medicamentos) seguida por outros órgãos regulatórios internacionais, culminando com a retirada do mercado dos Estados Unidos, Canadá e Austrália pela empresa fabricante do medicamento, a Abbott.

Depois de muitas discussões, consultas públicas e audiências com diversos setores da sociedade envolvidos nas questões referentes à obesidade e ao uso de medicamentos derivados de anfetamínicos, a Diretoria Colegiada da ANVISA decidiu proibir a comercialização de três substâncias anorexígenas e limitar a venda da sibutramina.

A norma prevê o cancelamento do registro e a retirada do mercado, num prazo de 60 dias a partir da data de publicação da RDC 52/2011, de 6 de outubro de 2011, dos medicamentos derivados de anfetaminas Mazindol, Femproporex e Anfepramona. A venda da sibutramina passará a ter um controle mais rígido. O médico terá que assinar um Termo de Responsabilidade do Prescritor, que deverá ser assinado também pelo paciente, a título de confirmação de que recebeu as orientações corretas sobre o uso e os efeitos colaterais causados pelo medicamento.

Os profissionais prescritores, além do Responsável Técnico pelo estabelecimento que dispense medicamentos contendo a substância sibutramina, seus sais e isômeros, deverão cadastrar-se no Sistema Nacional de Notificações para a Vigilância Sanitária - NOTIVISA, com acesso disponível na página eletrônica da ANVISA. A farmácia deverá preencher os campos específicos do Termo de Responsabilidade do Prescritor que acompanha a notificação de receita, reter uma via e entregar a outra via para o paciente.

A decisão segue o exemplo de diversos outros países, que baniram tais substâncias baseados na verificação de que os riscos associados ao uso superam os benefícios almejados. A avaliação de segurança pós comercialização será feita de forma mais aprimorada, a partir da obrigatoriedade de notificação de todos os possíveis efeitos adversos relacionados ao uso da sibutramina.

Suspensão do exercício profissional

Processo Ético: 0035/2010

Farmacêutico(a): Marcus Vinícius Bissigui - CRF/MG 21.043

Processo Instaurado para apuração de infração aos artigos: 4º; 6º; 8º; 10; 11 - incisos III e XIII; 13 - incisos III, V, VI, XVIII e XIX; 18 - incisos I e II; 19, do Código de Ética da Profissão Farmacêutica, aprovada pela Resolução nº 417/04, do Conselho Federal de Farmácia.

Penalidade: Suspensão de 03 (três) meses do exercício profissional

Processo Ético: 0013/2009

Farmacêutico(a): Renato César Ferreira de Oliveira - CRF/MG 5913

Processo Instaurado para apuração de infração aos artigos: 4º; 6º; 10; 11 - inciso III; 13 - inciso V e 18 - inciso I, do Código de Ética da Profissão Farmacêutica, aprovada pela Resolução nº 417/04, do Conselho Federal de Farmácia.

Penalidade: Suspensão de 06 (seis) meses do exercício profissional

A diretoria do CRF/MG dá publicidade às sentenças proferidas nos processos, de acordo com o Art. 3º, parágrafos 3º e 4º, do Regulamento do Processo Disciplinar Ético da Profissão Farmacêutica, aprovado pela Resolução 461/2007, do Conselho Federal de Farmácia.

Porta-voz da Farmácia no rádio de Ipatinga

Os ouvintes da Rádio Nova Cidade - 90,5 FM, de Ipatinga, têm um conselheiro especial para assuntos relacionados à promoção da saúde e prevenção de doenças cotidianas. Todas as segundas e quartas-feiras, o farmacêutico Elianderson Carvalho Silva dá dicas de saúde no programa de Otoniel Dias, um dos campeões de audiência na cidade. Durante 30 minutos, o farmacêutico esclarece dúvidas dos ouvintes e ajuda a conscientizar a população sobre a importância do profissional farmacêutico.

Elianderson Carvalho é RT da Drogaria Itacolomy desde 2004. Conhecido pela atenção e cuidado que dedica aos clientes, o farmacêutico analisa criteriosamente as prescrições médicas e orienta a população sobre o melhor tratamento a ser seguido. Ele também desenvolve o Programa "Bem Estar Comunidade", que oferece aferição gratuita da pressão arterial, do Índice de Massa Corporal (IMC) e orienta a população sobre o uso racional de medicamentos. Em parceria com outros profissionais de saúde, realiza palestras sobre prevenção de doenças, envolvendo toda a comunidade em projetos que visam a melhoria da qualidade de vida.

A atenção farmacêutica praticada nos balcões da Drogaria Itacolomy despertou a atenção de um dos clientes, o locutor Otoniel Dias. Há cerca de 6 meses, ele convidou o farmacêutico Elianderson Carvalho para participar do seu programa na Rádio Nova

Cidade. Com as dicas de saúde, o programa foi adquirindo cada vez mais participação dos ouvintes, que contribuem com perguntas e sugestões de temas a serem debatidos.

Segundo o farmacêutico, as dúvidas mais recorrentes se referem à posologia da medicação e horários de administração do medicamento. Ele aproveita a oportunidade para reforçar a importância do respeito à prescrição médica e os riscos do uso abusivo de medicamentos e da automedicação. Para Elianderson Carvalho, é importante que os profissionais de saúde busquem meios para promover o desenvolvimento de suas profissões de maneira dinâmica, criativa e voltada para o restabelecimento da saúde da comunidade.

O presidente em exercício do CRF/MG, Luciano Rena, que também é de Ipatinga, apoia a iniciativa e reconhece a importância das ações de valorização do farmacêutico perante a sociedade.

"Me sinto realizado com o programa na rádio. Para que possamos ser respeitados plenamente no exercício da nossa atividade, é essencial que tenhamos responsabilidade e seriedade em nossa profissão. Executando funções voltadas ao bem estar da comunidade, nos tornamos peças fundamentais na promoção da saúde e do bem-estar social. Quando a população consegue reconhecer esta importância, passa a exigir a nossa presença nos balcões de farmácia, hospitais, laboratórios, postos de saúde e em vários outros locais onde o farmacêutico é indispensável", afirmou Elianderson Carvalho.



Arquivo pessoal, Elianderson Carvalho

Elianderson Carvalho dando dicas de saúde na rádio

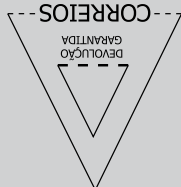
Ajude-nos a construir os próximos 50 anos



Sua participação faz a diferença na consolidação
de uma entidade forte e democrática!

Fechamento autorizado. Pode ser aberto pela ECT.

Impresso Especial
Contrato No
9912166828
ECT/DR/MG
CRF-MG



Remetente: Conselho Regional de Farmácia do Estado de Minas Gerais
Rua Sergipe, 28 - Funcionários, Belo Horizonte - CEP 30.130-170